



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Segunda-feira
(12/03)**

Manchetes

Folha de S. Paulo: Só ação da polícia não basta contra violência, afirma interventor no RJ

G1: Cinco líderes de facção retornam a RR após três anos em presídio federal

Folha de S. Paulo: Todo traficante, mesmo o menor, trabalha para o PCC, diz juíza corregedora

Estadão: Em 10 meses, intervenção no Rio pode 'estancar descontrole'

Estadão: Governo anuncia censo sobre estruturas de cadeias a R\$ 20 milhões

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Sucesso da operação: Embora avalie que o governo Michel Temer decidiu intervir na segurança do Rio de Janeiro em busca de ganhos políticos, o historiador José Murilo de Carvalho diz que a motivação não significa o fracasso da operação. Especialista na história das Forças Armadas, Carvalho diz que a operação pode ser bem sucedida "se tiver os recursos necessários para ir à origem do problema: o tráfico de armas e drogas e a corrupção policial". Para o historiador, os militares devem se espelhar na fórmula de combate adotada pelas forças brasileiras no Haiti, onde os militares brasileiros "combinaram de forma criativa hardpower e softpower" - em outras palavras, força bruta e diplomacia com a população. Notícia do **G1**.

Mortes no Rio: Folha de S. Paulo noticia que pelo menos cinco pessoas morreram e outras quatro ficaram feridas desde a última sexta-feira (9) na região metropolitana do Rio. Todas as pessoas foram atingidas por tiros. O Rio de Janeiro passa por uma grave crise política e econômica, com reflexos diretos na segurança pública. Desde junho de 2016, o estado está em situação de calamidade pública e conta com o auxílio das Forças



Armadas desde setembro do ano passado.

Meta inicial: EXAME noticia que o crime organizado na Vila Kennedy se tornou o alvo prioritário das Forças Armadas nestas primeiras semanas de intervenção federal. Operações rotineiras vem sendo conduzidas na comunidade. Efetivos diários de cerca de 300 militares estão sendo empregados. Por volta das 6h15, o primeiro comboio de seis carros chegou à comunidade. Nele, estavam homens da brigada da Vila Militar e do Batalhão de Polícia do Exército. Agentes da Polícia Militar também reforçavam o policiamento na comunidade.

Estancar descontrolado: Em pouco mais de dez meses, o interventor federal na segurança do Rio, general Walter Braga Netto, poderá “estancar o descontrolado” no setor e lançar bases para uma reestruturação mais significativa a médio e longo prazo, dizem especialistas ouvidos pelo **Estadão**. Mas a opinião não é unânime. Há quem acredite que a decisão de intervir no Rio não será eficaz em nenhum aspecto nem deixará legado. Na lista do que especialistas acreditam ser exequível até o fim do ano, quando a intervenção chegará ao fim, está recuperar a capacidade operacional das polícias, com manutenção de viaturas e armas. Outras tarefas possíveis são melhorar a gestão das corporações, para reduzir a influência política; e estruturar um plano de segurança que possa ser abraçado pelo futuro governador.

Armas em Televisões: Correio 24 Horas informa que a Polícia Rodoviária Federal apreendeu dezesseis pistolas escondidas dentro de TVs na manhã de domingo (11), no Paraná. O casal que transportava o armamento foi preso em flagrante por tráfico internacional de armas, já que as pistolas nove milímetros fabricadas na Argentina seriam levadas ao Rio de Janeiro. Todo o armamento estava escondido em quatro televisões. Além das pistolas, cuja numeração estava raspada, foram apreendidos 28 carregadores.

Ações contra a violência: Folha de S. Paulo noticia que o interventor federal na segurança do Rio, general Walter Braga Netto, afirmou que é preciso mais do que a polícia para resolver o problema da violência no país. Inclusão social e oferta de serviços públicos básicos às populações carentes, segundo ele, seriam fundamentais para que as ações de combate ao crime organizado tenham êxito. Braga Netto, que chefiará as



polícias do Rio até dezembro, reafirmou que o objetivo da intervenção é recuperar a chamada “capacidade operativa das polícias” por meio de investimentos em frota, armamentos e mão de obra.

Sistema Prisional

Estruturas de cadeias: **Estadão** noticia que o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, anunciou nesta sexta-feira, 9, em agenda no Rio de Janeiro, que o governo federal, com o apoio das Forças Armadas, fará um censo para conhecer as condições estruturais de todas as cadeias do País. O diagnóstico custará R\$ 20 milhões, financiados pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e ainda não tem prazo para começar. O primeiro Estado a ter as suas unidades inspecionadas será o Rio.

Túnel em penitenciária: **G1** noticia que um túnel de 20 metros de comprimento foi encontrado no último sábado (10) na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Roraima. Essa foi a segunda escavação achada em 15 dias na maior unidade prisional do estado. O túnel já foi demolido, segundo informou na tarde de domingo (11) a Secretaria de Justiça e Cidadania, pasta que administra o sistema prisional de Roraima. A escavação foi feita na ala seis, onde ficam os detentos do regime fechado. A Sejuc informou que o túnel ainda não havia ultrapassado todas as barreiras de segurança.

Volta de líderes: Cinco presos líderes de uma facção criminosa que age dentro e fora dos presídios de Roraima foram transferidos de volta para o estado neste sábado (10), após três anos cumprindo pena em presídio federal. Elivandro Batista Ferreira, o 'Vadrinho'; Fabiano Alves dos Santos, o 'Pé de Ferro'; Auiley da Silva Cruz, o 'Lourinho'; Elieudes do Carmo Ramos, o 'Titela'; e Lauro Patrício Augusto de Lima, o 'Piriloco', estavam presos na Penitenciária Federal de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e foram entregues na Cadeia Pública de Boa Vista. A transferência ocorreu porque o tempo de permanência dos condenados sob a custódia federal chegou ao fim, informou a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania. Notícia do **G1**.

Tratados com rigor: A recém nomeada corregedora do Departamento de Inquéritos Policiais de São Paulo (Dipo), juíza Patrícia Álvares Cruz, causou polêmica quando, em



2005, manteve a prisão de uma empregada doméstica que havia tentado furtar um xampu. Na cadeia, a mulher foi agredida por detentas e perdeu a visão direita. A nomeação da juíza é contestada pela Defensoria Pública, pela Pastoral Carcerária e pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, que dizem que a escolha não poderia ter sido feita por ato discricionário da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça, mas sim pelo Conselho Superior da Magistratura a partir de lista de candidatos e da análise do histórico profissional dos interessados. Para a **Folha de S. Paulo**, a juíza defendeu que a lei complementar 1.208/2013 não regula a nomeação e que sua atuação rigorosa incomoda entidades que defendem a “libertação imediata de traficantes primários”. Para ela, todo traficante, por menor que seja, deve ser tratado com rigor, “uma vez que trabalha, direta ou indiretamente, para o PCC”.